



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INFLUÊNCIA DE INSETOS FLORÍVOROS NA VISITAÇÃO DE POLINIZADORES EM *Ipomoea subincana* (Choisy) Meisn. (CONVOLVULACEAE)

Haymee Alencar¹ & Sinzinando Lima¹

(1) Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. *Correspondência: haymeedealencar@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Interações ecológicas /Pôster

A Florivoria é uma interação em que insetos apresentam preferência de consumo pelas estruturas reprodutivas das plantas prejudicando muitas vezes o sucesso reprodutivo das mesmas. Diante disto, este trabalho teve como objetivo verificar se os insetos florívoros influenciam a visitação de polinizadores em *Ipomoea subincana*. Para isso, as flores foram manipuladas simulando danos semelhantes aos dos florívoros. As flores danificadas foram mantidas próximas das flores sem danos para avaliar se os danos iriam tornar as flores menos atrativas ao ponto dos polinizadores evitarem visitá-las e assim irem para as flores sem danos. No total, 80 flores foram manipuladas em campo e monitoradas durante 15 horas entre 05:00 a 11:00 da manhã no período de três dias. Os resultados mostraram que mesmo com danos nas estruturas reprodutivas, os polinizadores ainda foram frequentes nas flores danificadas visitando-as mais de uma vez e ocorrendo ao longo do dia em horários diferentes. Dos visitantes florais, os florívoros pilhadores *Trigona spinipes* e *Xylocopa sp.* tiveram seu pico de forrageamento nas primeiras horas da manhã, não coincidindo com os horários de pico de forrageamento dos polinizadores, que apareceram mais tarde. Todavia, ambos estavam frequentes ao longo da manhã. Diante do exposto, foi constatado que os florívoros não reduzem efetivamente a visitação de polinizadores nas flores mesmo danificadas, principalmente quando há pouco recurso disponível (e.g. poucas espécies vegetais floridas), como encontrado ao longo do estudo, direcionando a busca por recursos pelos florívoros e polinizadores as espécies de plantas disponíveis. Em relação a diferença no horário de forrageamento de pilhadores e polinizadores efetivos, isto pode ter relação com a competição ou com limitações fisiológicas que são dependentes da luminosidade e temperatura que faz com que cada florívoro e polinizador necessitem de determinadas faixas de temperaturas para desempenhar suas funções como o forrageamento.

A autora agradece à UFPE, ao PPGBV, ao CNPQ e ao PELD – Pronex pelo apoio financeiro para promoção deste trabalho.